

MAIO 2021



# RELATÓRIO DE CONJUNTURA ECONÓMICA

  
**BCI**  
É daqui.

**RELATÓRIO DE CONJUNTURA ECONÓMICA**  
MENSAL I MAIO 2021  
DIRECÇÃO DE MERCADOS FINANCEIROS



# Economia Internacional

## ÁFRICA DO SUL

O Banco Central da África do Sul (SARB) decidiu manter inalterada a taxa de juro de referência, denominada Repo Rate, nos 3,50%, na reunião de política monetária que se realizou no dia 20 de Maio. A decisão do SARB é justificada pela redução dos riscos inflacionários, o que culminou com a revisão em baixa da perspectiva de inflação para 2021 de 4,3% para 4,2%, mantendo as previsões para 2022 e 2023, nos 4,4% e 4,5%, respectivamente.

Adicionalmente, o SARB reviu em alta a sua perspectiva de crescimento económico de 2021 para 4,2%, face à previsão de 3,8% anunciada na reunião que teve lugar em Março último, como resultado da retoma da actividade económica a nível local e global, assim como o aumento assinalável dos preços das *commodities*, com impacto positivo na balança comercial do país.

Contudo, constituem factores de risco ao desempenho da economia a terceira vaga de infecções pela COVID-19, exacerbados pela recente imposição de medidas restritivas de nível 2, a lentidão que se observa no processo de vacinação, a manutenção de restrições no fornecimento de energia eléctrica e a incerteza política que se observa no país, agravada pela suspensão unilateral do Presidente do partido no poder, Cyril Ramaphosa, pelo secretário-geral do Congresso Nacional Africano (ANC), Ace Magashule, que também foi afastado pelo partido.

Importa mencionar que no dia 21 de Maio tanto a Fitch Ratings como a S&P Global Ratings (agências de notação financeira) mantiveram o grau de risco da economia mais industrializada de África em BB- (três níveis abaixo do grau de investimento).

## CHINA

A economia chinesa registou um crescimento económico de 18,3% no primeiro trimestre de 2021, em termos homólogos, como resultado, dentre outros factores, dos esforços envidados pelo Banco Central local com vista a minimizar os impactos negativos causados pela pandemia da COVID-19.

No mês de Abril, a China manteve a retoma da actividade comercial, ao observar um incremento do volume de exportações acima do esperado, na ordem de 32,3% (acima da previsão de 24,1% e da subida de 30,6% observada em Março) e ao registar máximos de uma década no que concerne às importações, com um aumento de 43,1% face ao ano precedente (quando comparado com os 38,1% registados no mês anterior).

Este desempenho resulta por um lado da recuperação económica dos EUA e por outro da estagnação da produção industrial dos demais países afectados pela pandemia do coronavírus, com destaque para a Índia, o que elevou a demanda por produtos fabricados na China. Assim, a segunda maior economia do mundo registou um *superávit* comercial na ordem USD 42,85 mil milhões, superior ao excedente de USD 28,1 mil milhões previsto pela Reuters.

Ademais, as vendas a retalho incrementaram em 17,7% e a produção industrial cresceu em 9,8% no mês de Abril, em termos homólogos.

## ZONA EURO

Na Zona Euro, mantêm-se as expectativas positivas em torno do desempenho económico, na sequência da intensificação dos programas de vacinação na região e da redução das restrições induzidas pelo coronavírus no continente, factores que levaram a alguns membros do conselho do Banco Central Europeu (BCE) a defender que já estão criadas as condições necessárias para que o BCE retire os programas de emergência e volte às formas de estímulo tradicionais.

Entretanto, a Presidente do BCE foi mais comedida ao indicar que o crescimento ainda é incerto e que a economia precisa ainda do apoio do programa de compra de activos, denominado *Quantitative Easing*, e do programa de emergência pandémica (*pandemic emergency purchase programme*).

Importa referir que, no mês de Maio, o índice PMI que mede o desempenho da economia expandiu para os 55,1 pontos face aos 50,5 pontos observados no mês de Abril e acima dos 52,3 esperados pela Reuters, sendo este o melhor desempenho desde Junho de 2018.

Adicionalmente, segundo uma pesquisa da Reuters, publicada no dia 5 de Maio, estima-se que a economia do bloco de moeda única irá expandir em 1,4% no segundo trimestre de 2021.

Compras daki via celular

**COMPRAR CREDELEC  
ATRAVÉS DO TAKO  
MÓVEL É CÓMODO  
E SEGURO**



## ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Nos Estados Unidos observa-se um optimismo em torno da retoma da maior economia do mundo, após a divulgação de dados económicos animadores por parte do U.S. *Bureau of Economic Analysis*, indicando que a maior economia do mundo cresceu 6,4% no primeiro trimestre em termos anualizados, face à expansão de 4,3% observada no último trimestre de 2020 e acima das expectativas do mercado de 6,1%.

Esta performance foi fundamentada pela recuperação da actividade económica, na sequência dos efeitos positivos advindos dos esforços para conter a propagação do vírus, aceleração do processo de vacinação, bem como pela introdução de estímulos fiscais avaliados em USD 1,9 bilhões.

Importa lembrar que o Fundo Monetário Internacional (FMI) estima que a economia norte-americana registe um crescimento em torno dos 6,4% em 2021 e 3,5% em 2022, no seu relatório semestral de perspectivas da economia global, divulgado em Abril.

O optimismo foi igualmente suportado pela aceleração da inflação homóloga para 4,2% em Abril, o nível máximo registado desde Setembro de 2008 e consideravelmente acima da meta estabelecida pelo Banco Central local de 2,0%, reflectindo a retoma da procura agregada e o aumento dos preços das *commodities*.

No entanto, a manutenção deste desempenho positivo está dependente da evolução da pandemia, da eficácia das acções políticas para limitar os danos económicos persistentes, da evolução das condições financeiras e dos preços das *commodities*.

## Mercado Cambial Internacional

No período compreendido entre 1 e 31 de Maio de 2021, o Dólar depreciou face ao Euro para EUR/USD 1,2196, penalizado pela divulgação de um relatório sobre o mercado laboral dos EUA, onde foi revelado que no mês de Maio, a maior economia do mundo registou a criação de apenas 559 mil novos postos de trabalho, contra a expectativa de 650 mil novos empregos, o que denota que a retoma económica pode não estar consolidada. Ademais, a valorização das Yields das *Bonds* da Alemanha (títulos de dívida pública que servem como referência na Europa) e uma sondagem indicando que o índice de confiança empresarial da Alemanha subiu mais do que o esperado em Maio, em cerca de 2,6 pontos para 99,2 pontos, contribuíram também para este desempenho.

Refira-se que a moeda norte-americana desvalorizou face ao Yuan e Rand para USD/CNY 6,3665 e USD/ZAR 13,7888, respectivamente, como resultado do aumento do apetite pelo risco, na sequência da massificação dos programas de vacinação um pouco por todo o mundo e da tendência de consolidação da retoma da actividade económica em diversos países dos mercados emergentes (não obstante uma nova variante do vírus estar a assolar a Índia), com destaque para a China, que tem apresentado dados económicos positivos.

### Evolução das taxas de câmbio no mercado internacional

	Mai/20	Jun/20	Jul/20	Ago/20	Set/20	Out/20	Nov/20	Dez/20	Jan/21	Fev/21	Mar/21	Abr/21	Mai/21
<b>EUR/USD</b>	1,0990	1,1234	1,1843	1,1935	1,1708	1,1695	1,1982	1,2291	1,2291	1,2127	1,1737	1,2089	1,2196
<b>USD/ZAR</b>	14,6666	17,2641	16,9371	16,7762	16,8124	16,2472	15,2688	14,6940	14,6940	14,9461	14,8888	14,3588	13,7888
<b>USD/CNY</b>	7,0290	7,0678	6,9797	6,8465	6,8121	6,6802	6,5702	6,5141	6,5141	6,4778	6,5656	6,4649	6,3665

Fonte: Reuters

# Economia Nacional

## Actividade Económica

### Execução do Orçamento do Estado – 1º Trimestre de 2021

Segundo os dados divulgados pelo Ministério da Economia e Finanças (MEF), referentes ao Orçamento do Estado (OE) para 2021, o Estado prevê arrecadar em receitas cerca de MZN 265.596 milhões, um aumento de cerca de MZN 51.455 milhões comparativamente ao esperado no ano 2020, sendo que as despesas orçamentadas totalizam MZN 368.595 milhões face aos MZN 374.096 milhões aprovados no ano precedente, prevendo-se que o défice para 2021 se fixe nos MZN 102.999 milhões.

Este orçamento foi elaborado sobre os seguintes pressupostos:

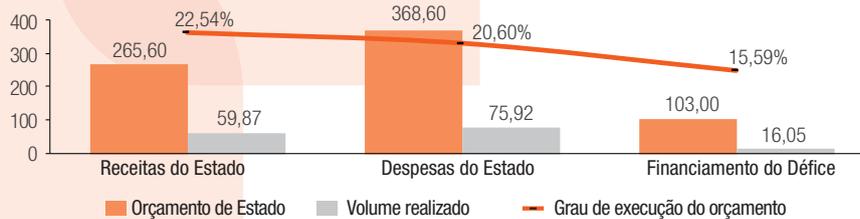
- Contenção dos níveis de inflação, esperando-se que a taxa média anual se fixe em torno de 5,0%;
- Um crescimento do Produto Interno Bruto em torno dos 2,1%;
- Alcance de um volume de exportações de bens de cerca de USD 3.768,8 milhões e;

- Reservas Internacionais Líquidas em cerca de USD 3.273,3 milhões, suficientes para cobrir 6,8 meses de importação, excluindo os megaprojectos.

No primeiro trimestre de 2021, a Execução do Orçamento do Estado foi impactada pela ocorrência de intempéries nas zonas Centro e Sul do país, com destaque para o ciclone Chalane (em Dezembro de 2020) que destruiu diversas infraestruturas socioeconómicas no centro do país, num contexto em que a economia já se encontrava debilitada devido à pandemia da COVID-19, assim como a instabilidade que se observa no norte de Moçambique.

Ainda assim, segundo o relatório de execução orçamental, o Estado angariou receitas no valor de MZN 59.867 milhões, tendo realizado despesas que totalizaram MZN 75.921 milhões.

Execução Orçamental do ano 2021 (MZN Mil Milhões)



Fonte: Relatório de Execução do Orçamento do Estado Janeiro a Março de 2021 - MEF

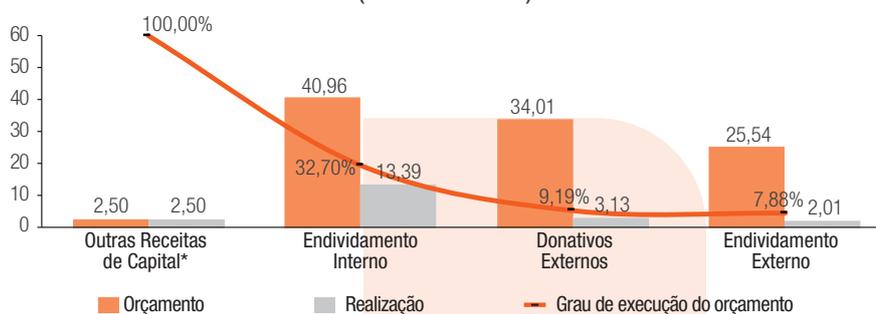
Para a cobertura do défice, o Estado recorreu aos financiamentos interno, externo e donativos nos valores de MZN 13.392 milhões, MZN 2.010 milhões e MZN 3.130 milhões, correspondentes a 32,70% e 7,88% e 9,19% do orçamentado, respectivamente.

Adicionalmente, o Estado financiou-se em MZN 2.500 milhões, provenientes de receitas de capital (receitas que têm a sua origem no Património do Estado, como por exemplo, alienação de bens e direitos ou constituição de obrigações), cobrados no exercício de 2019.

No que concerne às receitas do Estado, do total arrecadado, MZN 58.844 milhões correspondem a receitas correntes, tendo as receitas de capital atingido o valor de MZN 1.022,9 milhão, correspondente a 23,3% e 8,0% da receita total prevista, respectivamente.

Importa referir que a contribuição dos megaprojectos atingiu o montante de MZN 7.960,7 milhões, correspondente a 13,3% da receita total cobrada e a um crescimento de 9,6%, relativamente ao igual período do exercício precedente.

Fontes de Financiamento do Défice (MZN Mil Milhões)



\*Receitas de capital cobradas no exercício de 2019.  
Fonte: Relatório de Execução do Orçamento do Estado Janeiro a Março de 2021 - MEF

Contribuição dos megaprojectos (em milhões de Meticals)

Megaprojectos	Jan-Mar 2019	Jan-Mar 2020	Peso	% Variação 2020/2021
Produção de Energia	1.585,6	745,4	9,4%	-53,0%
Exploração de Petróleo	3.466,9	6.128,7	77,0%	76,8
Exploração de Recursos Minerais	829,4	794,4	10,0%	-4,2%
Outros	276,6	292,2	3,7%	5,6%
<b>Total</b>	<b>6.158,6</b>	<b>7.960,7</b>	<b>100,0%</b>	<b>29,3%</b>
<b>Receita Total</b>	<b>54.631,9</b>	<b>59.867,10</b>		<b>9,6%</b>
<b>Contribuição dos Megaprojectos em % da Receita</b>	<b>11,3%</b>	<b>13,3%</b>		

Fonte: REO Jan-Mar 2020 e Autoridade Tributária de Moçambique

Considerando o total despendido pelo Estado, as despesas de Funcionamento atingiram MZN 57.157 milhões, as de investimento MZN 9.486,9 milhões e as Operações Financeiras MZN 9.277,4 milhões, correspondentes a 24,0%, 11,3% e 19,9% do valor planificado, respectivamente.

Relativamente à Amortização da Dívida Pública interna e externa, foram efectivamente pagos MZN 6.949 milhões comparativamente aos MZN 7.700 milhões observados no período homólogo. Quanto às amortizações da dívida interna, além dos montantes referentes às Obrigações do Tesouro e do financiamento Bancário, foram desembolsados MZN 10 milhões referentes ao pagamento das dívidas dos anos anteriores com os fornecedores de bens e serviços no âmbito da reestruturação e consolidação fiscal.

Tomando em consideração a conjuntura económica actual, caracterizada pela prevalência de um elevado grau de incerteza, decorrente do ritmo de dissipação dos efeitos negativos da COVID-19 sobre a economia moçambicana, o MEF considerou, no relatório

Cenário Fiscal de Médio Prazo divulgado em Março de 2021, dois cenários alternativos ao orçamento do Estado, nomeadamente:

- **Cenário alternativo (1) - Cenário Moderado:** pressupõe uma recuperação moderada da actividade económica, a uma taxa de 1,5% em 2021, influenciada pelo relaxamento das medidas de isolamento social com o início do processo de imunização contra a pandemia da COVID-19 através da vacinação;
- **Cenário alternativo (2) - Cenário Pessimista:** prevê uma recuperação mais lenta a partir de 2021, na ordem dos 0,6%, a reflectir o prolongamento das medidas restritivas para fazer face à pandemia da COVID-19.

É de salientar que o FMI reviu em baixa as suas perspectivas de crescimento económico para o ano 2021, dos 2,1% para os 1,6%, conforme o *IMF Staff Team Concludes a Technical Virtual Mission to Mozambique* publicado no último mês de Abril.

Cenário Fiscal de Médio Prazo - Pressupostos Macroeconómicos (MEF)

Megaprojectos	2019 Real	2021	2022 2023 2024			2021 2022 2023 2024				2021 2022 2023 2024			
			Projeção			Projeção				Projeção			
			Cenário do Orçamento			Cenário Moderado				Cenário Pessimista			
PIB nominal (milhões MT)	974 649	1 133 867	1 147 142	1 268 110	1 419 804	1 037 665	1 124 306	1 239 204	1 378 849	1 029 103	1 108 388	1 215 076	1 345 872
PIB real (milhões de MT)	666 958,2	681 214	704 082	732 563	772 577	676 732	696 017	721 904	756 328	670 935	658 724	707 157	737 313
Crescimento real do PIB	-1,3	2,1	3,3	4,0	5,5	1,5	2,8	3,7	4,8	0,6	2,2	3,1	4,3
Inflação média anual (%)	3,1	5,0	6,5	6,5	6,5	5,0	5,5	5,0	4,8	7,0	6,5	6,0	5,8
Taxa de câmbio média anual	69,5	63	63,0	63,0	63,0	68	65,0	60,0	56,0	70,0	67,0	65,0	60,0

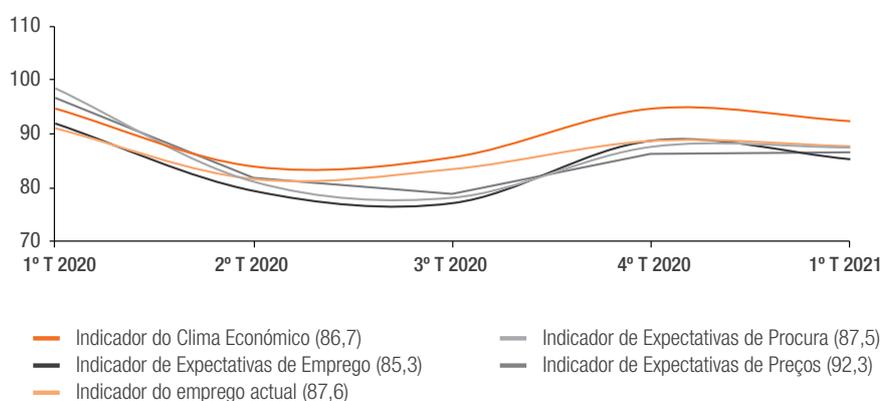
Fonte: MEF - Quadro-Macro, Fevereiro, 2022-2024

## Indicadores de Confiança e de Clima Económico

No primeiro trimestre de 2021, o Indicador de Clima Económico (ICE) das empresas do sector real registou uma contracção, após a

recuperação observada no último trimestre do ano precedente, reflectindo as avaliações negativas das expectativas de emprego e da procura.

### Evolução do indicador de clima económico das empresas



Descrição	1º T 2020	2º T 2020	3º T 2020	4º T 2020	1º T 2021
<b>Indicador do Clima Económico (86,7)</b>	<b>96,6</b>	<b>81,8</b>	<b>79,0</b>	<b>86,3</b>	<b>86,7</b>
Indicador de Expectativas de Emprego (85,3)	92,0	79,3	77,0	88,8	85,3
Indicador do emprego actual (87,6)	90,9	81,6	83,4	88,6	87,6
Indicador de Expectativas de Procura (87,5)	98,4	81,2	78,2	87,6	87,5
Indicador de Expectativas de Preços (92,3)	94,7	83,9	85,6	94,6	92,3

Fonte: INE/ 1º Trimestre 2021

Ao analisar-se a evolução do ICE por sector, observa-se, em termos trimestrais, uma deterioração da confiança dos empresários relativamente ao desempenho dos sectores de alojamento, restauração e similares e de transporte, assim como da produção industrial, o que ofuscou a melhoria da confiança nos sectores de construção, comércio e outros serviços não financeiros.

Esta performance negativa do ICE resultou do aumento dos receios em torno do desempenho

da actividade económica, devido ao incremento do número de contaminações e mortes pela COVID-19 após a época festiva, cujos efeitos culminaram com a implementação de novas medidas restritivas no dia 4 de Fevereiro, impactando negativamente sobre a actividade económica.

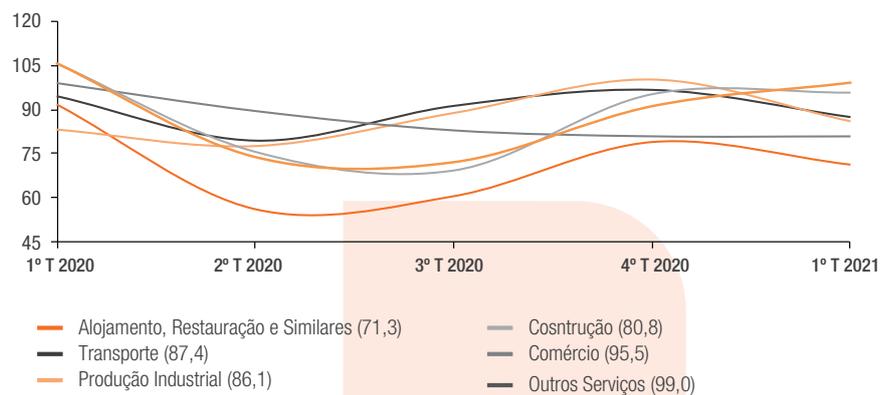
A intensificação da instabilidade e insegurança em Palma, na Província de Cabo Delgado, que forçou a suspensão das actividades da petrolífera Total do seu campo em

Afungi no final de Março, também impactou negativamente sobre o sentimento dos empresários, sobretudo devido às incertezas associadas à retoma das actividades da mesma.

Para os próximos meses, perspectiva-se uma melhoria deste cenário a reflectir a redução dos novos casos de contaminações e perdas humanas pela COVID-19, o que tem levado ao relaxamento gradual das medidas restritivas

impostas pelo Governo, bem como à melhoria das condições económicas a nível mundial, na sequência da aceleração do processo de vacinação, bem como a contínua adopção de estímulos fiscais e monetários. Contudo, persiste a possibilidade de inversão da tendência de diminuição de novos casos, devido ao surgimento de novas variantes do vírus, bem como a iminência da terceira vaga no país, que já forçou a África do Sul a agravar as restrições internas.

### Evolução do indicador de clima económico das empresas



Sector	1º T 2020	2º T 2020	3º T 2020	4º T 2020	1º T 2021
Alojamento, Restauração e Similares (71,3)	91,8	56,2	60,6	79,0	71,3
Transportes (87,4)	94,4	79,5	91,2	96,5	87,4
Produção Industrial (86,1)	83,3	77,8	88,9	100,1	86,1
Construção (80,0)	99,1	89,5	82,9	80,8	80,8
Comércio (95,5)	105,4	75,5	69,2	95,0	95,5
Outros Serviços (99,0)	105,5	73,8	72,1	91,0	99,0

Fonte: INE/ 1º Trimestre 2021

## CPMO

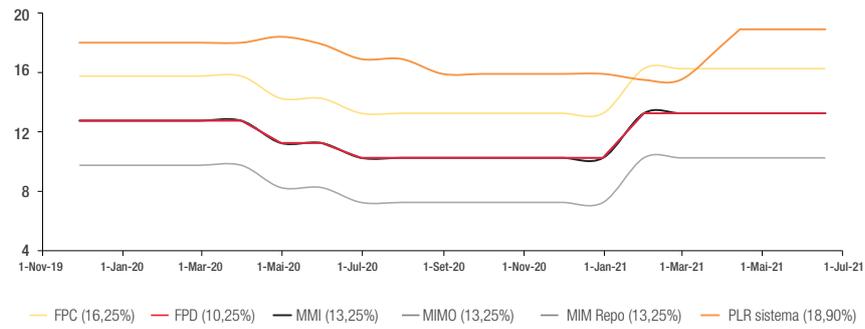
No dia 19 de Maio de 2021, realizou-se a terceira reunião ordinária do Comité de Política Monetária (CPMO) do Banco de Moçambique (BM) do presente ano, na qual foi deliberada a manutenção da taxa MIMO nos 13,25%, assim como as taxas de juro de Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez e Facilidade Permanente de Depósitos para os 16,25% e 10,25%, respectivamente. Adicionalmente, foram mantidos inalterados os coeficientes de Reservas Obrigatórias para os passivos em moeda nacional e em moeda estrangeira, em 11,50% e 34,50%, respectivamente.

A decisão do BM foi sustentada pelo agravamento de riscos e incertezas, embora se tenha observado uma melhoria das perspectivas de inflação no curto e médio-prazo, devido, essencialmente, à recente apreciação do Metical, num contexto de fraca actividade económica.

Para 2021, a autoridade monetária mantém a perspectiva de uma lenta recuperação do crescimento económico, após a contracção de 1,3% registada em 2020, a reflectir a fraca procura interna, conjugada com a suspensão do projecto de exploração do gás pela petrolífera Total, embora se perspetive uma retoma da procura externa, na sequência da vacinação gradual da população e alívio das medidas restritivas impostas no âmbito da pandemia da COVID-19, assim como da adopção de pacotes de estímulos fiscais.

Neste contexto, o CPMO reiterou ser crucial o concurso de outras políticas económicas e reforços de reformas estruturais que incluam, para além da consolidação fiscal, o fortalecimento das instituições, com vista à melhoria do ambiente de negócios, a atracção de investimentos e a criação de postos de trabalho.

Evolução das principais taxas de juro de referência



Fonte: Banco de Moçambique

	Mai/20	Jun/20	Jul/20	Ago/20	Set/20	Out/20	Nov/20	Dez/20	Jan/21	Fev/21	Mar/21	Abr/21	Mai/21
FPC (16,25%)	14,25%	13,25%	13,25%	13,25%	13,25%	13,25%	13,25%	13,25%	16,25%	16,25%	16,25%	16,25%	16,25%
FPD (10,25%)	8,25%	7,25%	7,25%	7,25%	7,25%	7,25%	7,25%	7,25%	10,25%	10,25%	10,25%	10,25%	10,25%
MIMO (13,25%)	11,25%	10,25%	10,25%	10,25%	10,25%	10,25%	10,25%	10,25%	13,25%	13,25%	13,25%	13,25%	13,25%
PLR Sistema (18,90%)	17,90%	16,90%	16,90%	15,90%	15,90%	15,90%	15,90%	15,90%	15,50%	15,50%	17,80%	18,90%	18,90%

Fonte: Banco de Moçambique

UMA FORMA SEGURA DE  
USARES O TEU DINHEIRO.



## Mercado Cambial Nacional

No período compreendido entre 1 a 31 de Maio de 2021, a moeda nacional inverteu a tendência face ao Dólar, tendo desvalorizado em 5,94% para USD/MZN 61,01, como resultado do efeito combinado entre a retoma da procura por divisas por parte dos importadores e a redução do excesso de moeda norte-americana no sistema, num cenário em que os exportadores também suspenderam temporariamente as suas conversões, na expectativa de uma recuperação do Dólar.

Este movimento ocorre, num contexto de aumento das incertezas em torno dos megaprojectos, após a petrolífera Total ter anunciado a suspensão das suas actividades em Palma, Cabo Delgado, no final do mês de Março, na sequência da instabilidade que se observa naquela região do país, facto que poderá retrainir o Investimento Directo Estrangeiro e afectar toda a cadeia de valor.

Perspectiva-se a manutenção desta tendência de depreciação do Metical ao longo das próximas semanas, embora ligeiramente contida, pelo facto de se esperar que o BM continue a intervir no mercado, assim como pela perspectiva de aumento de conversões por parte dos detentores de divisas para fazer face às suas despesas de tesouraria.

Refira-se que a actual volatilidade do Metical tem efeitos negativos sobre a economia nacional, sendo a sua estabilização a importante para estabilizar a actuação dos agentes económicos, sejam importadores, exportadores ou investidores.

Vis-à-vis o Rand, a moeda nacional desvalorizou em 11,00% para ZAR/MZN 4,44 e 6,76% pb face ao Euro para EUR/MZN 74,36.

### Evolução das taxas de câmbio no mercado nacional

	Mai/20	Jun/20	Jul/20	Ago/20	Set/20	Out/20	Nov/20	Dez/20	Jan/21	Fev/21	Mar/21	Abr/21	Mai/21
<b>USD/MZN</b>	69,32	70,11	70,87	71,61	72,28	73,24	74,22	74,90	75,25	74,84	67,84	57,59	61,01
<b>EUR/MZN</b>	77,05	78,57	84,09	85,32	84,68	85,54	88,85	92,04	91,16	90,80	79,54	69,65	74,36
<b>ZAR/MZN</b>	3,96	4,04	4,20	4,29	4,28	4,49	4,85	5,11	4,98	5,01	4,57	4,00	4,44

Fonte: Banco de Moçambique

# Inflação

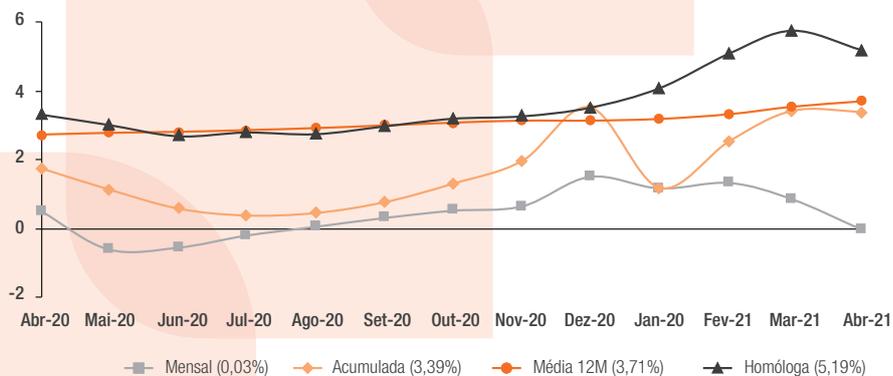
O índice geral de preços de Moçambique que agrega as 3 principais cidades do País, nomeadamente Maputo, Beira e Nampula, registou, em termos homólogos, uma desaceleração de 57 pb para 5,19% no mês de Abril de 2021, em linha com as perspectivas do BM, que apontam para um menor agravamento dos preços no curto e médio prazo.

As divisões que mais se destacaram no comportamento do Índice de Preços no Consumidor (IPC), em termos homólogos, foram as de (a) alimentação e bebidas não alcoólicas; (b) bebidas alcoólicas e tabaco; (c) habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis; com variações positivas de preços de 11,23%, 9,69% e 5,83%, respectivamente.

Em termos mensais, verificou-se uma deflação na ordem de 0,03%, o que representa uma desaceleração de 89 pb face ao mês precedente. A inflação média anual passou para os 3,71% e a inflação acumulada fixou-se nos 3,39%, segundo os dados divulgados pelo INE.

Em termos homólogos, a cidade da Beira liderou a tendência de aumento do nível geral de preços com 6,34%, seguida da cidade de Nampula com 5,85% e por último a cidade de Maputo com 4,43%.

Evolução da taxa de inflação de Moçambique



Fonte: INE/ 1º Trimestre 2021

	Abr-20	Mai-20	Jun-20	Jul-20	Ago-20	Set-20	Out-20	Nov-20	Dez-20	Jan-21	Fev-21	Mar-21	Abr-21
<b>Mensal (-0,03%)</b>	0,52%	-0,60%	-0,55%	-0,20%	0,06%	0,32%	0,53%	0,66%	1,52%	1,18%	1,34%	0,86%	-0,03%
<b>Acumulada (3,39%)</b>	1,75%	1,14%	0,58%	0,38%	0,45%	0,77%	1,30%	1,97%	3,52%	1,18%	2,54%	3,42%	3,39%
<b>Média 12M (3,71%)</b>	2,73%	2,78%	2,81%	2,86%	2,92%	3,00%	3,08%	3,14%	3,14%	3,19%	3,33%	3,55%	3,71%
<b>Homóloga (5,19%)</b>	3,32%	3,02%	2,69%	2,80%	2,75%	2,98%	3,20%	3,27%	3,52%	4,09%	5,10%	5,76%	5,19%

Fonte: INE/ABRIL 2021

A desaceleração da taxa de inflação homóloga reflecte, essencialmente, a redução dos preços dos produtos alimentares, com destaque para o preço das frutas e vegetais, como reflexo da apreciação do Metical face às principais moedas de transacção, bem como da dissipação do impacto das intempéries que assolaram o país (nas zonas centro e sul) no início do ano e inundaram os campos de produção, dificultando a circulação de pessoas e o transporte de bens, segundo o Relatório de Conjuntura Económica e Perspectivas de Inflação do Banco de Moçambique, divulgado em Maio de 2021.

Para o curto e médio prazo, perspectiva-se a manutenção da actual tendência dos preços reflectindo, essencialmente, a estabilidade do Metical após a recente apreciação e a maior oferta interna de frutas e vegetais, em face da época fresca num contexto de fraca procura interna, mantendo-se assim, na banda de um dígito.

Neste contexto, o FMI, no IMF Staff Team Concludes a *Technical Virtual Mission to Mozambique* publicado no último mês de Abril, prevê que a inflação homóloga se fixe nos 7,8% no final do 2021, como resultado da ocorrência de calamidades naturais, das restrições na circulação de pessoas e bens decorrente da instabilidade militar na zona norte do país e da aceleração dos preços dos bens alimentares no mercado internacional, num contexto de recuperação gradual da procura de bens e serviços.

#### DISCLAIMER

O Relatório de Conjuntura Económica é uma publicação mensal elaborada pelo Gabinete de Gestão e Análise do BCI, que contém informações e opiniões procedentes de fontes consideradas fiáveis.

Este documento tem um objectivo meramente informativo, pelo que o BCI não se responsabiliza, em nenhuma situação, pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas expressas reflectem a perspectiva dos autores e podem sofrer alterações sem notificação prévia.

É permitida a reprodução parcial do relatório em apreço sempre que a fonte for citada de forma adequada.



**SEDE:**

Av. 25 de Setembro, nº 4 | Maputo - Moçambique  
Tel.: 21 353 700 | Fax: 21 313 006 | Cell: 82 304 2251  
[www.bci.co.mz](http://www.bci.co.mz) | [fb.com.bciomeubanco](https://fb.com/bciomeubanco)